



AVANÇOS POSITIVOS NA APRENDIZAGEM POR MEIO DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS

POSITIVE ADVANCES IN LEARNING THROUGH PEDAGOGICAL PROJECTS

Vanessa Soares de Almeida¹
Rudervania da Silva Lima Aranha²

Resumo

Este trabalho trata-se de um relato de experiência que foi desenvolvido na Escola Municipal Professora Lígia Mesquita Fialho, com a turma do 2º ano do ensino fundamental anos iniciais, localizada na zona urbana da cidade de Manaus, cujo objetivo é apresentar os avanços positivos obtidos na aprendizagem entre os estudantes do 2º ano do ensino fundamental anos iniciais, por meio dos projetos pedagógicos. Nesse sentido, os projetos pedagógicos surgem como uma alternativa metodológica que torna os estudantes participantes da aprendizagem, não só de forma teórica, apenas como ouvintes, mas praticando o que foi ensinado, em todas as disciplinas. Isso não quer dizer que não haja o conhecimento abstrato, no entanto é necessário se concretizar o conhecimento. Portanto, essas problemáticas chegam a refletir no desempenho dessas crianças no cotidiano escolar, e, nesse contexto, cabe a mim, como mediadora no processo de ensino-aprendizagem, orientá-los, por meio da educação, e mostrar-lhes possibilidades ou um “novo olhar” sobre sua realidade, como fazerem o enfrentamento no caminho do conhecimento.

Palavras-chave: Aprendizagem; Ensino Fundamental; Projetos Pedagógicos; Cotidiano Escolar.

Abstract

This work is an experience report that was developed at Escola Municipal Professora Lígia Mesquita Fialho, with the 2nd year class of elementary school, located in the urban area of the city of Manaus, whose objective is to present the positive advances obtained in learning among students in the 2nd year of elementary school, through pedagogical projects. In this sense, pedagogical projects emerge as a methodological alternative that makes students participants in learning, not only in a theoretical way, just as listeners, but by practicing what was taught, in all subjects. This does not mean that there is no abstract knowledge, however it is necessary

¹ Acadêmica do Curso de Pós-Graduação em Gestão de Projetos e Formação de Docentes da Universidade do Estado do Amazonas-UEA. Graduação em Licenciatura em História. E-mail: vanessa.soares@semed.manaus.am.gov.br

² Doutora em Educação (UFAM). Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério/DDPM/SEMED/Manaus; Integrante do Grupo de Pesquisa - GEPPE. <https://orcid.org/0000-0002-7111-0720>. E-mail: rudervania.aranha@gmail.com



to concretize knowledge. Therefore, these problems come to reflect on the performance of these children in their daily school life, and, in this context, it is up to me, as a mediator in the teaching-learning process, to guide them, through education, and show them possibilities or a “new look” on their reality, how to face the path of knowledge.

Keywords: Learning; Elementary School; Pedagogical Projects; School Daily Life.

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência intitulado “Avanços positivos na aprendizagem por meio dos projetos pedagógicos”, tem por objetivo apresentar os avanços positivos obtidos na aprendizagem entre os estudantes do 2º ano do ensino fundamental anos iniciais, por meio dos projetos pedagógicos. Foi desenvolvido no ano letivo de 2023. Para a realização deste relato, temos a motivação aprendida no curso da pós-graduação da Universidade Estadual do Amazonas (UEA), a saber, o Curso de Especialização e Gestão de Projetos e Formação Docente, obtendo, assim, a consolidação do projeto em si na prática escolar.

As atividades realizadas com as crianças do 2º ano têm a intenção de fazê-las desenvolver as habilidades descritas nos pilares da educação: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver com os outros; aprender a ser (Delors, 1998).

No 2º ano dos anos iniciais, a faixa etária varia entre sete a oito anos, onde atuo na escola municipal Professora Lígia Mesquita Fialho, localizada à rua Paulo Alves 26, Coroado, Manaus /AM. A maioria dos estudantes mora na comunidade, são crianças que vêm de famílias de baixa renda, com relações familiares muitas vezes conflitantes, e alguns não têm motivação educacional dos próprios responsáveis. Essas problemáticas chegam a refletir no desempenho dessas crianças no cotidiano escolar, nesse contexto, cabe a mim, como mediadora no processo de ensino-aprendizagem, orientá-los, por meio da educação, e mostrar-lhes possibilidades ou um “novo olhar” sobre sua realidade, como fazer o enfrentamento no caminho do conhecimento.



Nesse sentido, os projetos pedagógicos surgem como uma alternativa metodológica que torna os estudantes partícipes da aprendizagem, não só de forma teórica, apenas como ouvintes, mas praticando o que foi ensinado, em todas as disciplinas; isso não quer dizer que não haja o conhecimento abstrato, no entanto, é necessário concretizar o conhecimento.

DESENVOLVIMENTO DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS

As experiências aqui relatadas aconteceram tanto na escola quanto na casa dos alunos, para isso, foram utilizados materiais pedagógicos e tecnológicos, e as atividades variaram entre produção de cartazes, uso de *tablets*, experiências lúdicas e experimentos científicos feitos nos lares dos estudantes, na sala de aula e em todo o ambiente escolar. O objetivo era analisar o comportamento emocional das crianças durante o processo das atividades, o desenvolvimento cognitivo e as eventuais falhas nos projetos educacionais praticados.

Os projetos desenvolvidos têm o intuito de aguçar nos estudantes a curiosidade, fazendo com que eles busquem o conhecimento em amplo sentido. Ao mesmo tempo, trabalhamos a alfabetização e letramento. Fizemos atividades interdisciplinares em grupo, em dupla e individualmente, e as crianças demonstraram bastante interesse em participar e, por meio de suas ações, pude observar seus estímulos no aprendizado.

As primeiras atividades foram voltadas para a prática da escrita. Em um primeiro momento falei sobre a origem do alfabeto da língua portuguesa, algum tempo depois meu colega da pós-graduação, Elisson Mário Moura Silva, apresentou, à minha turma, uma aula sobre a origem da escrita, juntamente comigo, falamos mais profundamente sobre a importância de se escrever e fizemos atividades interativas com as crianças. Após essa fase, vi que era necessário descrever neste relato as experiências realizadas em sala de aula, pois era algo muito mais amplo do que focar



apenas na escrita; a infinidade de projetos pedagógicos, de fato, é importante para desenvolvermos diversas habilidades dos estudantes.

VIVENCIANDO OS PROJETOS PEDAGÓGICOS

Um dos primeiros projetos desenvolvidos foi a criação do “álbum de família”, nessa atividade os alunos teriam de colar fotos ou desenhar seus familiares que moram na mesma casa que eles. A dinâmica era o colega conhecer a família um do outro, e, no momento da apresentação dos álbuns, falamos sobre a importância da família e de como está se encontra estruturada atualmente (diversidade familiar). Nem todos os alunos realizaram as atividades, mas os que o fizeram ficaram entusiasmados ao ver a apresentação de sua família realizada por mim, e todos ficaram atentos nos diálogos sobre o tema.

No aspecto da alfabetização, fizemos o ditado com o alfabeto móvel, as crianças escolhiam um número, conforme as letras do alfabeto, e tinham de falar palavras que começavam com a letra selecionada no sorteio. Nesse momento fizemos a interação grafema-fonema, e começava ali o “despertar” dos estudantes para a ligação do som das letras e seu símbolo representativo. Em matemática utilizamos o ábaco para representar as unidades, dezenas e centenas, e os estudantes fizeram cálculo mental para realizar operações básicas de soma e subtração.

Os discentes realizaram diversas atividades de produção textual, cartazes, histórias em quadrinhos, bilhetes, cartinhas etc. Em uma dessas produções, eles criaram personagens, vilões, deram nomes e “superpoderes” às suas criações. Fizeram “balões de fala” e realizaram diálogos, todos dentro de suas limitações, e na interação eles perguntavam a mim como se escrevia tal palavra, e colocavam nos balões de fala. Os estudantes estavam empolgadíssimos com essa atividade, e a realizamos mais de três vezes no decorrer do projeto. Quando eles terminaram de desenhar seus personagens, recortamos e colamos no quadro branco, falamos a



respeito de suas criações e da capacidade deles em elaborar personagens tão interessantes.

Os estudantes do segundo ano desenvolveram textos de diversos gêneros textuais, e, como a “contação” de histórias já faz parte da nossa rotina, 30 minutos antes do término da aula fazemos a “Hora da leitura”, às vezes a história é narrada por mim, algumas vezes eles contam suas histórias, que eles mesmos criam (desenvolvimento da oralidade).

Sem dúvidas, os “desafios” que lanço para eles são os que mais dão resultados positivos. De forma interdisciplinar, no decorrer do processo educativo, os estudantes se mobilizam para realizar as atividades, uns se mostram competitivos, outros, solidários, há os que apresentam dificuldade para executar as tarefas e aqueles que não se envolvem muito porque são tímidos. Em todos esses casos acontece minha intervenção, e percebi que os mais tímidos já começaram a se empenhar mais e interagir com os demais.

Os projetos que envolvem a alfabetização são os mais usados, especialmente os que contemplam o som das letras para a formação das palavras, pois percebi, no período da sondagem, que a maioria das crianças não tinha a percepção de grafema-fonema, apenas cinco crianças sabiam ler, em uma sala com 27 alunos, hoje esse número subiu para 18.

Fizemos também a “criação de história”, pedi, por ordem de fila, que um estudante iniciasse a história, e, seguindo a ordem, eles iam desenvolvendo o enredo, eu ia escrevendo as frases conforme o que eles falavam, só intervinha quando não havia nexos ou eles ficavam sem ideia. Passavam a vez para outro e depois voltavam, e as crianças ficavam pensativas sobre como continuar após a vez do colega. Ao final, demos um título para nossa história: “A menina da floresta”, fizemos uma leitura coletiva, debatemos sobre a criação da história, e eles ficaram surpresos quando



descobriram que podiam ser autores, hoje eles têm facilidade em desenvolver textos curtos e ficam alegres quando a atividade é assim, claro, dentro de suas limitações.

Recentemente realizei um novo projeto, “Você é o professor”, e nessa proposta um estudante que sabe ler e tem mais noção em matemática faz dupla com um colega que tem certo grau de dificuldade nos quesitos citados. Deixo-os livres para desenvolver as atividades e observo como estão se saindo, disponibilizo os materiais necessários para a realização dessa experiência e fico analisando sem intervir. Percebi, em uma das duplas, Azafe e Mário Entony, em que o Azafe era o professor, que ele tinha pouca paciência com o Mário, pois o colega fazia perguntas que, para ele, eram óbvias; em outra dupla, Wendell e Jonas, o Wendell tinha muita paciência com seu parceiro, ele desenvolveu uma atividade de matemática (soma) simples e pediu que o colega usasse os dedinhos para obter os resultados. Essas duas duplas me chamaram muito a atenção. Uma de minhas estudantes, Angelina (oito anos), tirou uma das melhores notas da Avaliação do Desempenho do Estudante (ADE) ano 2023, é praticamente letrada, “levada”, como a maioria das crianças. Nesse dia ela fez dupla com o estudante chamado Kaleb, percebi que ela estava desdenhando o colega, e foi necessário eu intervir, falar sobre solidariedade e companheirismo, isso também faz parte do Projeto de Aprendizagem, e, após o diálogo, eles estavam interagindo melhor.

A minha proposta inicial é mostrar como os estudantes interagem quando realizam as atividades. Nessa reflexão, busquei estabelecer a relação entre a prática e a teoria, ressaltando a importância dos conceitos dos Projetos Pedagógicos para melhor compreensão e orientação da prática pedagógica com os alunos do ensino fundamental.



Figura 01: Atividade interdisciplinar: partes das plantas, ambiente escolar



Fonte: Acervo da autora (2023)

Um dos primeiros projetos pedagógicos desenvolvidos foi em ciências, primeiro apresentei no livro o tema que era sobre as partes das plantas, depois levei os alunos até ao pátio para mostrar-lhes na prática a anatomia delas, eles começaram a enxergar as plantas de outra maneira, era como se nunca tivessem observado as plantinhas como seres vivos. Eles viram a diversidade das plantas, como elas produzem seu próprio alimento e sua utilidade para a humanidade. Após isso, passei uma atividade extraclasse: que eles plantassem uma mudinha de qualquer espécie que usamos para temperar comida, e assim eles o fizeram, também teriam de fazer anotações no caderno do processo de desenvolvimento da planta e se responsabilizar pelo desenvolvimento desta, a culminância dessa experiência foi a apresentação em sala de aula dos trabalhos, e foi muito produtiva para a turma.



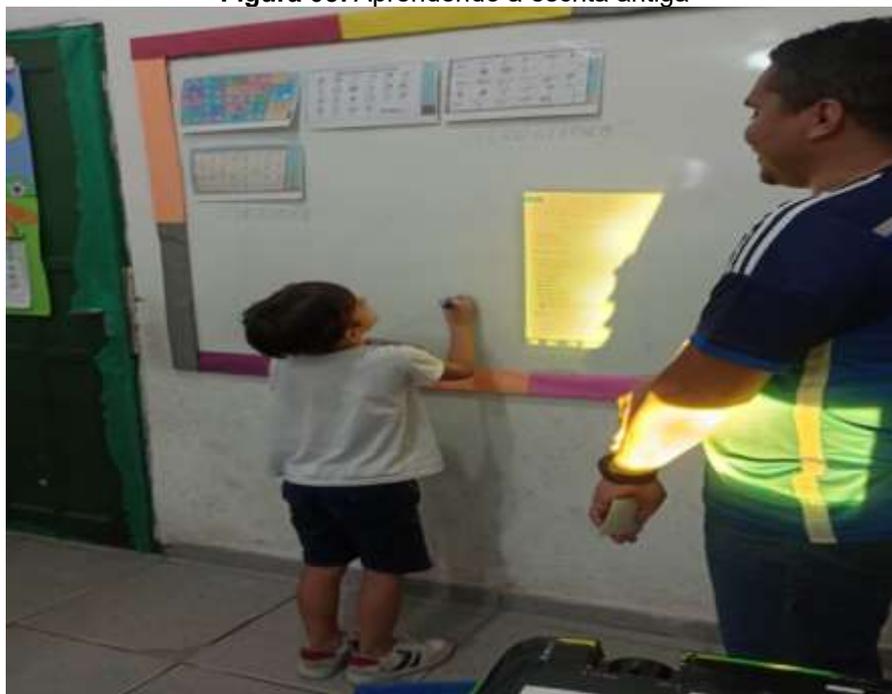
Figura 02: Aprendendo grafema-fonema com o alfabeto móvel



Fonte: Acervo da autora (2023)

O alfabeto móvel utilizei logo no período da sondagem, nos primeiros meses de aula, foi daí que percebi que algumas crianças não reconheciam letras, assim, comecei a enfatizar a importância de conhecerem o alfabeto da língua portuguesa e a contextualizar grafema-fonema. Fiz alguns jogos e desafios, e os resultados foram positivos, pois alguns estudantes começaram a ler palavras dissílabas após a compreensão das aulas, e foi um trabalho contínuo e satisfatório.

Figura 03: Aprendendo a escrita antiga



Fonte: Acervo da autora (2023)

No mês de abril, o colega da pós, professor Márcio Elisson, esteve comigo trazendo uma aula sobre a origem da escrita, fez atividades e interagiu com os estudantes. As crianças ficaram impressionadas com tamanha diversidade de idiomas e escrita, elas faziam perguntas e observações, foi algo realmente impactante para minha turma. Eles compreenderam que os símbolos gráficos surgiram da necessidade do homem de se comunicar uns com outros através de símbolos e letras.

SOCIALIZAÇÕES: PROJETOS DE APRENDIZAGENS

A função ou funções da Pedagogia de Projetos está além do processo de ensino-aprendizagem, tem a ver com a construção dos estudantes enquanto seres sociais, empatia, solidariedade e respeito; o que for aprendido na escola soará fora dela na vida desses discentes. Podemos trabalhar princípios éticos nos projetos, desenvolvendo a cidadania de fato. Hernandez (1998) pontua que “os Projetos de



Trabalho contribuem para uma ressignificação dos espaços de aprendizagem de tal forma que eles se voltem para a formação de sujeitos ativos, reflexivos, atuantes e participantes” (Hernandez, 1998).

Partindo desse princípio, procuro envolver as crianças preferencialmente de forma coletiva nas atividades, para analisar como agem com o colega, se estão desenvolvendo a coordenação motora, se conseguem comunicar-se de forma ativa, entre outros aspectos pedagógicos. Em determinada aula de ensino religioso falávamos sobre os rituais das religiões de matrizes africanas e indígenas, aproveitei para trabalhar artes, pedi que fizessem máscaras tribais, deixei-os à vontade para usarem a criatividade. O resultado foi maravilhoso, as máscaras ficaram lindas, e os que terminaram primeiro ajudavam os colegas que estavam atrasados, mais um resultado positivo com os projetos de aprendizagem. As crianças aprendem a partilhar ideias e colaborar umas com as outras; o trabalho coletivo faz toda a diferença pois, quando crescerem, não terão dificuldade em socializar.

Figura 04: Criação de máscaras tribais



Fonte: Acervo da autora (2023)



Como podemos perceber, as atividades desenvolvidas por meio dos Projetos Pedagógicos são de tamanha relevância social, capazes de moldar instrutivamente os futuros cidadãos para atuarem na sociedade de forma crítica para o bem coletivo. Brito (2011) ainda destaca:

Outra característica importante que fundamenta o crescente interesse por projetos em sistemas educacionais é que todo projeto é uma atividade eminentemente instrutiva. Pela execução de um projeto, todos os envolvidos se enriquecem com as experiências vividas, obtendo novos conhecimentos e novas habilidades (Brito, 2011, p.09).

Atividades de investigação científica podem ser trabalhadas de forma interdisciplinar, elas oferecem uma gama de programações que podem facilmente ser realizadas pelos estudantes, desde que sejam bem elaboradas e acessíveis. Os trabalhos de criação de cartazes são sempre bem aceitos pelas crianças, e podemos trabalhar vários gêneros textuais, letramento, desenho, coordenação motora e de ideias, solidariedade e socialização.

Figura 05: Criação de cartazes campanha *antibullyng*



Fonte: Acervo da autora (2023)



Em uma atividade de pesquisa científica, pedi que eles fizessem um “experimento científico” sobre a transformação dos materiais, em seus lares, eles poderiam verificar no *youtube* alguns exemplos e enviar vídeos ou fotos quando estivessem produzindo, com a ajuda dos responsáveis. Setenta por cento da turma realizou a experiência, que foi um sucesso, ficaram entusiasmados com essa atividade, pois mostrei, na aula de ciência, os vídeos deles realizando esses experimentos, e mais uma vez os Projetos Pedagógicos tornaram os discentes partícipes do processo de aprendizagem. A partir desses projetos, os estudantes sentem-se mais confiantes para realizarem, de forma autônoma, as atividades que exigem certa complexidade de ação. Surge, assim, uma necessidade urgente de resignificar o espaço escolar – com seus tempos, rituais, rotinas e processos – de modo que ele possa, efetivamente, estar voltado para a formação de sujeitos ativos, reflexivos, cidadãos atuantes e participativos, como desejam os profissionais da educação (Leite, 1996).

Figura 06: Experiência científica produzida no lar dos estudantes, mudanças físicas e químicas dos materiais



Fonte: Acervo da autora

As aulas de ciências tornam-se muito mais atrativas quando se concretiza, quando o que é mostrado no livro se faz realidade, e as crianças dizem amar as aulas de ciências porque podem criar “coisas”. Geralmente os trabalhos de ciências que passo eles realizam em seus lares, mas mesmo no espaço escolar, dá para trabalharmos essa disciplina de forma construtiva. Na escola vimos, na prática, o estudo sobre as plantas, como as que existem na escola, e realizamos experimentos científicos, pois alguns estudantes preferiam levar sua experiência para ser realizada em sala de aula. Podemos explorar todo o ambiente escolar, se necessário; nos anos iniciais é fundamental que as crianças consigam discernir entre o real e o imaginário, uma vez que elas se encontram nessa fase de transição, e é na escola que elas devem reconhecer-se como parte integral do processo educativo.



APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES POR MEIO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS

Dentro da proposta do que é o “Projeto Pedagógico”, cabe ao professor utilizar metodologias e recursos didáticos necessários com o objetivo de alcançar êxito no desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Os projetos visam a possibilidades diversas, as oficinas de projetos realizadas na escola municipal Prof.^a Lígia Mesquita Fialho mostraram a efetividade dos estudos teóricos no aprendizado dos discentes, e as apresentações vieram ao encontro do esperado e a tendência é dar seguimento e trazer melhorias, conforme a necessidade e a realidade da escola.

O curso “Gestão de Projetos e Formação Docente”, oferecido pela Universidade Estadual do Amazonas (UEA), disponibilizou, aos professores pós-graduandos, a visão atual do processo educativo, trazendo inovações e mostrando que a educação está para além de uma sala de aula, fazendo-se necessário ao docente evoluir sua prática e repensar suas metodologias.

Sabemos que autores do campo da educação, de séculos passados, já falavam sobre a necessidade de se instruir os alunos também com práticas de ensino em que eles pudessem atuar de forma participativa, mas nem sempre isso foi aplicado no decorrer dos tempos. Hoje, temos a nosso favor o uso das tecnologias no ensino, o que facilita bastante na aprendizagem, especialmente quanto ao uso de jogos educativos, cabendo aos professores se atualizar e pôr em prática esses recursos.

PEDAGOGIA DE PROJETOS: AVANÇOS DA APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES

Como dito anteriormente, podemos trabalhar, de forma interdisciplinar, os projetos pedagógicos, com interação e função social, tendo em vista que uma das maiores dificuldades do estudante, hoje, é interpretar textos, e os anos iniciais são a



base para instruímos os discentes a se conectar com textos por meio de diversos gêneros textuais, de desenhos, cartazes, *tablets*, teatro, música, dança, gibis etc.

Minha turma gosta muito de produzir historinhas, cada um faz dentro de suas limitações, mas eles se empolgam bastante quando têm de desenhar, depois cada um narra sua história, efetivando, assim, sua oralidade.

Figura 07: Criação de personagens: vilões



Fonte: Acervo da autora (2023)

Uma das aulas de que eles mais gostaram foi quando tiveram de criar “vilões”; foram duas aulas na verdade, na primeira eles desenharam vilões que já existem, pedi que recortassem e os colamos no quadro, depois um a um foi ao quadro criando frases para pôr nos balões de fala ou balões de pensamento. Na segunda aula tiveram de criar personagens e dar a eles “superpoderes”, depois os recortamos, pusemos no papel e colamos no quadro. As crianças me surpreenderam pela criatividade, percebi o quanto elas são imaginativas e altamente capazes de desenvolver essa atividade que considerei um pouco complexa para crianças do segundo ano. A minha



intervenção foi mínima, pois, de forma autônoma e eficaz, elas deram um show de capacidade criadora.

Em matemática, é essencial trabalharmos com o concreto, eu chamo os estudantes para irem ao quadro resolver os problemas matemáticos, trabalhamos com o livro e videoaula, também com os materiais pedagógicos disponíveis na escola, como os jogos instrutivos, mas é importante que eles realizem atividades concretas. Por meio dos projetos de aprendizagem pedi que eles construíssem brinquedos com formas geométricas, em seus lares, porque exporíamos em sala de aula, e mais uma vez tivemos resultados positivos

Figura 08: Brinquedos de formas geométricas criados pelos estudantes



Fonte: Acervo da autora (2023)

Os responsáveis pelos alunos colaboraram com essa atividade, e isso é muito significativo, porque necessitamos que a família também esteja inserida, de forma atuante, no processo educacional, e os projetos de aprendizagens abrem essa possibilidade porque trabalham com a inclusão em amplo sentido. Os “desafios” matemáticos elaborados por meio dos projetos pedagógicos promovem as



socializações entre os estudantes, e podemos analisar quais dificuldades eles têm em relação aos números e de que maneira podemos intervir para melhorar os resultados. É importante sempre perguntarmos ao discente como ele está se sentindo durante a execução das atividades.

Figura 09: Etnografia: conhecendo o ambiente escolar



Fonte: Acervo da autora

Em geografia trabalhamos a etnografia, muito importante para o estudante conhecer o espaço escolar em que está inserido, também há outras possibilidades para trabalharmos, de forma interdisciplinar, os projetos de aprendizagens, pois é necessário que o estudante esteja envolvido diretamente nas atividades, produzindo conhecimento, não apenas o absorvendo.



Figura 10: Elaboração de brinquedos com recicláveis



Fonte: Acervo da autora (2023)

Ensinar a sustentabilidade, conscientizar as futuras gerações sobre a importância de se preservar o meio ambiente pode ser elaborado nos projetos, e uma dessas possibilidades é trabalhar com materiais recicláveis, pois os próprios estudantes podem recriar utensílios ou brinquedos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola, enquanto local de representação maior do conhecimento, sempre acompanha as mudanças do tempo e deve necessariamente estar atualizada a respeito das formas de ensino contemporâneo, nesse sentido, o curso de pós-graduação “Gestão de Projetos e Formação Docente”, oferecido pela Universidade Estadual do Amazonas (UEA), fornece, aos professores, possibilidades diversas para atuarem no processo de ensino, melhorando, assim, sua práxis.



No decorrer do curso, percebi quão importante é envolver os estudantes na concretização do que é ministrado na teoria; minhas aulas sempre foram dinâmicas, mas se aperfeiçoaram no decorrer do curso da pós-graduação. A princípio, os projetos devem ser elaborados com uma finalidade pedagógica e dentro da realidade da escola serem efetivados; também é necessário verificar como o estudante está realizando a atividade, quais os graus de dificuldade que ele está enfrentado ou se está atendendo às expectativas. As atividades podem ser denominadas e, a meu ver, é essencial que o professor explique aos discentes sobre o projeto que será desenvolvido, dessa forma, eles se sentem mais encorajados quando são orientados diretamente.

Um dos aspectos mais positivos dos projetos de aprendizagem é que a família pode ser inserida diretamente neles, pois, em casa, eles ajudam as crianças a elaborar os trabalhos. Podemos enviar as fotos das atividades no grupo de estudo de *WhatsApp*, e os pais ou responsáveis perguntam de que maneira podem ajudar; tudo isso vivenciei no decorrer desse processo educativo. Uma das dificuldades para a elaboração das atividades, na escola, às vezes, é a falta de material pedagógico, mas, quando isso ocorre, dá para mudarmos a “tática” de execução sem prejudicar o ensino e alcançar o resultado esperado, isso dependerá muito do professor mediador.

Neste relato de experiência, foram mostrados alguns projetos pedagógicos realizados na turma do segundo ano dos anos iniciais. Consegui avanços extraordinários na alfabetização por meio dos projetos de aprendizagem, trabalhamos socializações e letramento, e as crianças envolvidas nesse processo ressignificaram sua visão sobre o ambiente escolar, hoje elas têm uma percepção da escola como um espaço do saber onde elas podem produzir conhecimento, de forma autônoma. Os estudantes do segundo ano entendem que, por meio do ensino, podem contribuir para o futuro com suas ações e podem atuar na sociedade de forma significativa. Eles



sabem que são importantes para o mundo e que o conhecimento é benéfico em todos os sentidos.

REFERÊNCIAS

BRITO, J. N. A. **Elaboração e Gestão de Projetos Educacionais**. Disponível em: https://avauea.uea.edu.br/pluginfile.php/440629/mod_resource/content/1/Elabora%C3%A7%C3%A3o%20e%20Gest%C3%A3o%20de%20Projetos%20Educacionais.pdf
Acesso em: 13 jul. 2023.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. Tradução de José Carlos Eufrázio. São Paulo: Cortez, 1998.

LEITE, L. H.A. **Pedagogia de projetos: intervenção no presente**. Revista Presença Pedagógica. V.2, nº 8, mar./abr, 1996. Achei isso num slide do ava, é uma de minha base teórica

HERNANDEZ, Fernando. **A organização do currículo por projetos de trabalho: O conhecimento é um caleidoscópio**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.